

# **A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM REDE: uma proposta aplicada ao contexto da EAD – o caso da UNIUBE**

Elisa Maria Macas Fernandes de Castro Filgueiras  
[elisa.macas@uniube.br](mailto:elisa.macas@uniube.br)

## **Resumo**

Este trabalho teve como objeto de estudo o modelo realizado na web com foco nos fundamentos da lógica virtual e da formação de educadores para atuar na modalidade a distância. Apresenta as possibilidades e desafios do processo de formação de educadores realizado em ambiente virtual, em Rede, tomando-se por base a experiência da formação de preceptores para atuarem nos cursos de graduação a distância da Universidade de Uberaba. A pesquisa foi realizada com 20 pessoas que participaram do processo de formação. A pesquisa teve uma abordagem dialética e foi do tipo estudo de caso. Teve como objetivo : descobrir e mostrar os desafios a serem vencidos, visando à vivência da cultura da educação a distância, em rede. Foram analisados os parâmetros da vivência de processos realizados em Rede e sua intenção relacionados à situação da UNIUBE nesse contexto. Os resultados sugerem que há um tempo de profundas mudanças no processo de interação, de comunicação, de ensino-aprendizagem e de formação, sinalizando a necessidade de que se continuem as investigações nessa área a fim de que possa haver atendimento às demandas considerando-se os perfis de alunos, de educadores e as características de uma sociedade do conhecimento, conectada em Rede.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Educação em Rede. Educação a distância desafios

Esta é uma pesquisa que trata de discutir sobre um tema da atualidade, motivador de muitos debates, de muitas polêmicas, principalmente no âmbito acadêmico.

Ainda que a origem do assunto, educação a distância, remonte há muitos anos<sup>1</sup>, o contexto dessa modalidade de ensino-aprendizagem, ofertado em ambiente virtual, por meio da mídia eletrônica, é bastante atual. Não é discussão isolada no contexto de nossa sociedade encontra-se no cenário da revolução tecno-científica, da introdução da microeletrônica aspectos que têm afetado profundamente as relações do mundo do trabalho e dos relacionamentos da sociedade.

A Formação de Educadores em ambiente virtual realizada pela Universidade de Uberaba atualmente, acontece uma vez por mês, durante três a quatro semanas e se constitui na segunda etapa do processo de seleção de preceptores para acompanhamento

---

<sup>1</sup> Segundo Preti (1996, p.17) experiências educativas a distância já existem desde o século XVIII.

dos alunos de seus cursos de graduação a distância. É resultado de um trabalho que vem sendo desenvolvido desde o primeiro semestre do ano 2000 quando, a Educação a Distância (EaD) foi, de fato, implantada na Uniube.

Em 2005, quando a Uniube iniciou a oferta de cursos de graduação a distância, a formação de educadores, para atuação na preceptoria aos alunos, era feita presencialmente, em três dias consecutivos, num total de 24h.

Em 2006, ainda presencialmente, a formação passou a ser realizada em dois dias consecutivos, com uma carga horária total de 20h, devido à dificuldade dos participantes para deixarem seus outros locais de trabalho e participarem desse processo formativo. Normalmente, os candidatos exerciam atividades em outros empregos.

Em 2007, uma vez já bem conhecidas as bases e os fundamentos necessários a esse processo formativo, a formação foi estruturada para realizar-se em ambiente virtual e em Rede. Primeiramente, em duas semanas e atualmente, em 3 a 4 semanas, tendo em vista que constatamos a possibilidade de discutirmos um número maior de assuntos sobre a preceptoria.

Atualmente a formação de pessoal para atuar em EaD é ofertada mensalmente. A constância da oferta da formação se deve ao fato de que, tendo em vista a expansão dos Pólos e Núcleos da Uniube em outros estados brasileiros, há necessidade de profissionais preparados para assumir a preceptoria nas diversas localidades. Havendo vestibular e formação de turmas de alunos, num total de 30 alunos por turma, há necessidade de um preceptor ciente do que é educação a distância e da proposta da Universidade nesse âmbito.

### **As etapas da Formação de Educadores para atuar em EaD**

A seleção de preceptores da Uniube prevê, hoje, em 2007, cinco etapas, que acontecem em seqüência. A saber:

1ª - Recrutamento e seleção de currículos, conforme perfil desejado e indicado pelas equipes gestoras dos cursos de graduação.

2ª - Formação inicial, virtual. Duração de 3 a 4 semanas.

3ª - Encontro presencial. Duração de 1 dia

4ª - Entrevista final. Realizada com os candidatos em sessões de 30 minutos.

5ª - Formação Continuada presencial e virtual, em Rede, após ser contratado.

Com a realização dessas etapas, a Uniube pretende assegurar um processo de construção do conhecimento, contínuo e permanente, do trabalho da preceptoria. Busca também preservar a unidade de critérios e de procedimentos que fundamentam a

proposta da EAD da universidade, em âmbito nacional, uma vez que está representada em 18 (dezoito) estados brasileiros, em parceria com outras instituições de educação.

Realizando-se a formação em Rede, o responsável pelo setor de formação de Recursos Humanos para EAD, situado em Uberaba-MG, pode ter contato direto com os candidatos à função. Percebe a adequação dos perfis. Esclarece aos candidatos princípios e objetivos da proposta de educação a distância. Pode somar ao seu conceito de preceptoria outras reflexões e idéias que permitem viabilizar resultados cada vez mais eficazes. Trata-se, portanto, de um momento de tomada de consciência e também de formação, de todos os envolvidos sobre o que pode ser esperado de cada um e da universidade.

Os candidatos que participam desse processo experimentam a convivência em um contexto de ambiente colaborativo, virtual, em Rede. É justamente sobre estas percepções, sentimentos e conclusões em relação a esta experiência que investigamos vinte sujeitos que já haviam passado por essa experiência, aplicando-lhes um questionário com perguntas a serem respondidas de forma dissertativa. No questionário aplicado foi possível identificar o sexo, a formação acadêmica, a profissão, a faixa etária e a localidade onde residem., conforme apresentamos no quadro a seguir.

Quadro 1 - Perfil dos pesquisados

INDICADORES	ESPECIFICAÇÕES		TOTAL
SEXO	Mulheres 14 ( quatorze)	Homens 6 ( seis)	20
FORMAÇÃO ACADÊMICA	Nível superior		todos
PROFISSÃO	Professores educadores		todos
FAIXA ETÁRIA	23 a 55 anos		-
RESIDÊNCIA	Goiás, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio de Janeiro, Alagoas,		5 estados

Fonte: questionário aplicado pela autora

O grupo conta com um bom número de pessoas do sexo feminino e também do sexo masculino, apesar da predominância de mulheres. Aliás, na EaD, também se reproduz o modelo da educação presencial, marcada pelo contingente feminino.

Quanto à escolaridade, todos têm nível superior, em áreas diversas. Todos são professores e têm experiência docente. A faixa etária é heterogênea. Isso possibilita referenciais diversas visões sobre os mesmos assuntos, tendo em vista as experiências de cada um. Também é um grupo heterogêneo em relação aos costumes regionais, tendo em vista os diferentes estados em que habitam, situados nas regiões centro, sudeste, sul, nordeste. Residem próximo a Pólos e Núcleos da Uniube, instalados nas dependências das instituições parceiras da Universidade.

## **Contextualizando a formação de educadores da Uniube**

Os estados em que a Uniube já tem parceria são Pará, Mato Grosso, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte.

Os cursos de graduação a distância da Uniube devidamente aprovados pelo Conselho Universitário da Instituição, atualmente ofertados, em âmbito nacional são: Administração, Ciências Aeronáuticas, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Geografia e Educação Ambiental, História, Letras-Português, Letras- Inglês, Letras-Espanhol, Matemática, Pedagogia, Turismo, Química. Além destes, há mais 3 cursos de graduação, em nível tecnológico: Gestão de Transporte Aéreo, Gestão de Agronegócios, Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. Esses cursos são ofertados após ter sido identificada, pelo setor de Marketing, a demanda de mercado

Para cada turma de no mínimo 10 ou no máximo 85 cursistas, os alunos contam com o acompanhamento do educador-preceptor que, conforme a quantidade de alunos, é contratado por um número de horas, de 10h a 30h semanais.

### **O termo preceptor e a preceptoria**

O termo preceptor assim como outros termos afins, tais como padrinho, tutor, conselheiro, patrocinador, treinador, companheiro, mentor, consultor tem sido alvo de discussões e análises, a fim de se chegar àquele que melhor expresse as suas atribuições, conforme descritas a seguir. Segundo Silvia Fischmann<sup>2</sup> em apresentação no 13º Congresso Internacional de Educação a distância da ABED- Associação Brasileira de Educação a distância, um termo que pode definir com mais exatidão aquele que exerce tais atribuições é o de formador-mediador.

O formador é aquele que educa, que aperfeiçoa. O mediador aquele que medeia, intervém. Nessa perspectiva, o formador-mediador contribui com a transformação do sujeito, facilita, orienta, instiga o processo reflexivo-crítico em relação ao que o aluno estuda, vivencia, experimenta, reflete. Podemos entender o termo como uma contribuição importante para os estudos em relação à função.

Assim, o papel do preceptor e suas atribuições faz com que seja necessário o desenvolvimento de habilidades didático-pedagógicas, interpessoais, de interação e de comunicação a distância e a atualização profissional permanente.

---

<sup>2</sup> Pesquisadora da Escola do Futuro, Centro de Pesquisas da Universidade de São Paulo-USP. Disponível em <http://www.futuro.usp.br/>

## **Requisitos e critérios de seleção**

Para o setor da EAD da Uniube são considerados quesitos necessários à prática da função que aquele que se candidata seja, preferencialmente, pós-graduado ou ao menos graduado na mesma área de conhecimento do curso de que participam os alunos, tenha domínio da língua escrita e falada, conheça e esteja familiarizado com as principais questões da educação a distância e com a comunicação por meio da mídia eletrônica, tenha experiência docente, em nível superior, de pelo menos, 1 ano; demonstre expressão escrita e oral satisfatórias; tenha facilidade de relacionamento em grupo; demonstre espírito de equipe, bom humor, domínio satisfatório do conteúdo de sua área de atuação, familiaridade com noções básicas de Informática e de acesso e pesquisa na Internet.

Os critérios que norteiam a avaliação dos candidatos durante às etapas do processo de formação são os seguintes:

- 1- produção escrita
- 2- currículo/ experiência na área e experiência docente
- 3- desempenho em grupo
- 4- desempenho na entrevista individual
- 5- domínio de Conteúdo específico da área

Tais critérios buscam orientar, favorecer um conhecimento mais amplo sobre o candidato, uma vez que acreditamos que o ser humano é um todo integrado.

Em relação ao educador, que é preparado nesse processo formativo para atuar como preceptor, nos remetemos a Contreras (2002, p.192), quando apresenta as diferentes concepções de profissional e a correspondente concepção de autonomia que lhes é subjacente. A proposta de formação de educadores da Uniube, para atuar como preceptores de seus cursos a distância, prevê aspectos que se relacionam com a técnica, quando possibilita, ao educador, conhecer as atribuições da função e como deve atuar e interagir na operacionalização do processo educativo; permite que todas as questões referentes à preceptoria sejam analisadas, discutidas, oportunizando a construção dos conceitos; com a postura crítica e a transformação no momento em que convida os educadores a se posicionarem individual e coletivamente em relação ao processo, à organização, ao sistema educacional, promovendo o espaço para sugerirem mudanças e novas propostas que contribuam com o processo educativo desenvolvido na instituição. Essa formação pretende colaborar com o desenvolvimento de um profissional com consciência crítica, participante de um processo coletivo e que decide e se compromete

com a vontade comum de transformar as condições institucionais e sociais para a melhoria do atendimento e acompanhamento aos alunos.

### A proposta atual da formação

A segunda etapa do processo seletivo de preceptores da Uniube para a formação dos educadores em Rede se realiza, no ambiente virtual TelEduc, em 25 dias consecutivos, com uma carga horária total, estimada, de 60h de dedicação aos estudos. Isto é, é dito aos participantes que, a formação prevê que essa carga horária permite uma boa participação do aluno, de acordo com as atividades que são propostas. Que esse total supõe uma média de 2h e 30 min diárias, consecutivas ou não, dedicadas ao estudo proposto, assim como à interação, à comunicação necessárias à participação em ambiente virtual.

A formação é gratuita. É ministrada pela Rede. Em relação ao que se propõe, podemos dizer que, de acordo com o documento Dinâmica do Curso de Preceptores (2006) disponibilizado no setor de EaD Formação da Uniube são objetivos dessa atividade:

proporcionar momentos de reflexão e de crítica sobre os fundamentos da educação a distância,  
 fornecer subsídios teóricos e práticos para o preceptor trabalhar com grupos de alunos durante o processo de ensino-aprendizagem,  
 oportunizar a auto e a hetero percepção de habilidades e atitudes que levam ao adequado e satisfatório acompanhamento dos alunos,  
 construir o conceito de preceptoria;  
 propor sugestões que possam aprimorar e transformar a prática

Em relação aos eixos que fundamentam a programação, são dois, conforme pode ser observado no quadro que se segue.

Eixo 1- Conhecimento e Reconhecimento de Contextos

Eixo 2- A prática pedagógica na EAD da Uniube

Quadro 2 - Programação da Formação de Educadores para EAD

Eixos		ASSUNTOS ABORDADOS
Eixo 1- Conhecimento e Reconhecimento de Contextos		<b>Primeira fase</b>  Aspectos pessoais, profissionais, grupais, regionais, institucionais. O contexto teórico da Educação a distância
	Eixo 2- A prática pedagógica na EAD da Uniube	<b>Segunda e terceira fases</b>  A EAD na prática A operacionalização da EAD na UNIUBE A equipe O conceito de preceptoria Propostas de atuação A identificação com a função Avaliação do processo

Fonte: Documento Dinâmica do curso criado pelo setor de formação e acompanhamento de RH da Uniube

A primeira fase tem o propósito de promover a ambientação dos participantes, o contato das pessoas entre si, a formação do grupo, o reconhecimento do contexto em que vão interagir, a descoberta das possibilidades de navegação, as primeiras reflexões sobre as questões centrais da EAD, suas características, seus princípios, seus pressupostos, suas semelhanças e diferenças do modelo presencial de educação.

A segunda e terceira fases propõem a discussão de vários aspectos que fazem parte da prática da EAD na Uniube, a partir da apresentação da estrutura e funcionamento dos cursos, da análise das atribuições e atividades do preceptor, da dimensão e abrangência da equipe com que irá atuar e da qual fará parte, uma vez contratado. Prevê também que juntos os participantes construam o conceito de preceptoria e que sugiram outras possibilidades de participação que os tornem mais próximos e que lhes permita enquanto indivíduos e enquanto coletivo a ter uma visão e uma atuação crítica e construtiva no processo, assim como responsável e comprometida com a proposta.

Ao final os participantes se reconhecem ou não no contexto apresentado.

Em síntese, podemos dizer que são 3 grandes momentos a considerar nesta formação: sensibilização, interação e reconhecimento.

O programa da formação trabalha as dimensões do papel do preceptor, de modo que os educadores reconheçam as semelhanças e as diferenças entre a docência e a preceptoria. Ainda que ambos eduquem e por profissão sejam professores, a preocupação da docência se concentra na condução do processo de ensinar para aprender e a preocupação da preceptoria no processo de acompanhar a motivação, o desempenho, os resultados para facilitar o ato de estudar e de aprender. Assim, entendemos que um é educador-professor e o outro um educador-preceptor. Desse modo, uma das diferenças que precisam ser compreendidas é que a preceptoria tem como principal objetivo acompanhar os aspectos dificultadores e facilitadores que interferem no desempenho acadêmico dos alunos, assim como dos fatores que podem interferir em sua motivação. A partir daí é que o preceptor se organiza elaborando o seu planejamento, para proceder ao acompanhamento de cada um de seus alunos, identificando estratégias que possam facilitar o seu crescimento e a superação de suas dificuldades.

Entretanto, é na autopercepção de sua participação no grau de sua interação e de sua comunicação, nas reflexões sobre os diversos temas educacionais que contemplam a educação a distância e a preceptoria, que o candidato reavalia as habilidades que precisará ter desenvolvidas ou desenvolver. É nesse momento que tem a

dimensão de como terá que atuar em um processo nessa modalidade, uma vez que não estará com o aluno regularmente. Também entende a necessidade de estar em contínuo processo formativo em Rede no ambiente virtual, preparado e disponibilizado com esta finalidade, uma vez que cada curso tem o seu ambiente e nele interagem todos os preceptores do curso, estejam eles em qualquer lugar do país. Do preceptor portanto, são esperadas cumplicidade e co-responsabilidade de ações e procedimentos, para com a equipe do curso a que está vinculado. Durante o processo de formação pode rever seus valores e sua crença na EAD, avaliar em que estágio de aceitação se encontra em relação a essa modalidade de ensino-aprendizagem. Pode se repensar no sentido de viver, numa perspectiva de envolvimento coletivo, em Rede, o compartilhar de idéias, de angústias, de desejos e de anseios individuais e grupais, tomando parte de decisões em prol da melhoria dos processos de gestão ou acadêmicos, tendo em vista uma sintonia com as transformações em curso e os desafios postos ao exercício de sua profissão. É para essa direção que Marques (2003, p. 40) aponta.

Na época atual a dinâmica da escola evolui da condição de organização hierárquica e burocratizada, para os novos desafios de um corpo docente co-responsável e mobilizado para projetos específicos em tempos variáveis e arranjos conjecturais.

Pelo envolvimento coletivo e em rede, os sujeitos em questão transitam de uma lógica hierárquica, vertical das relações para a lógica horizontal, não-linear, não fragmentada, fundamentada no princípio da totalidade. Assim, podem buscar a participação nas ações de interesse comum a todos, identificando valores e normas do grupo, e quiçá participando do processo de emancipação individual e coletiva.

A formação para preceptores da Uniube também disponibiliza conhecimentos teóricos quando discute e reflete sobre a educação a distância, segundo Cirigliano (1983), Moran (2000), Holmberg (1985), Kenski (2003), entre outros; práticos, quando propõe a análise conjunta sobre situações do cotidiano do funcionamento dos cursos; e metodológicos, quando discute as estratégias didático-pedagógicas propostas para atuação da preceptoria, de acordo com a modalidade da educação a distância. Tudo isto para que os educadores possam lidar com a diversidade de situações que se apresentam nos dias atuais de nossa sociedade, tendo em vista os avanços da tecnologia e sua capacidade de incorporá-la. Isso porque e conforme o proposto por Levy (2003, p.172),

[...] não se trata de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais e os papéis de professor e de aluno.

Entretanto, é na vivência dos procedimentos informáticos aplicados à educação, do contato com o computador, dos códigos e regras propostas pela



virtualidade, da dinâmica do relacionamento e do funcionamento da Rede, assim como é na utilização das novas tecnologias, no exercício de novos papéis necessários à educação em Rede, no entendimento dos princípios que contemplam o mundo virtual que se reconhece que se ultrapassou o modelo tradicional de formação, proporcionando referenciais que transformam relacionamentos, práticas, condutas. A vivência da educação em Rede permite ir além, uma vez que promove a participação contínua e permanente dos alunos como sujeitos ativos que discutem, inovam e transformam o que foi inicialmente proposto.

É importante a formação de um profissional capaz de olhar sob vários ângulos o mesmo problema, capaz de colaborar com a equipe, de interagir presencial e/ou virtualmente, capaz de ver o todo, capaz de atuar com rapidez de respostas, capaz de saber conviver com a atemporalidade e com a desterritorialização, capaz de aprender e de ensinar a distância. Sobre isso Silva (2005, p.39) é esclarecedor, quando diz:

[...] a formação docente deve preocupar-se em dar subsídios para formar autores e não meros consumidores/ usuários de tecnologias. Dessa forma abre-se a possibilidade de um profissional novo, diferente, que entenda tanto de educação quanto de tecnologia(...) um profissional que precisa ser um estrategista, um criador e gestor de projetos e tecnologias, que tenha como foco central a preocupação com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Na categoria de educadores que acompanham processos de ensino-aprendizagem, de envolvimento, de motivação pessoal e coletiva, entendemos que a sua formação deve passar por um contexto como esse, capaz de desenvolver esse saber-fazer, capaz de trabalhar as possibilidades didáticas e formativas das tecnologias. Para Silva (2005), um contexto de investigação-formação-ação possibilita novas modalidades de formação e novos modelos didáticos.

#### Metodologia adotada na formação

As estratégias metodológicas aplicadas no ambiente aos participantes do processo formativo visam trabalhar os assuntos utilizando as ferramentas disponíveis no TelEduc, comunicando, instigando, provocando, acolhendo, integrando. Um ambiente virtual é por conseguinte, um espaço com cenas, situações, possibilidades iguais aquelas com que lidamos diariamente, quando estamos trabalhando, um "lugar" onde podemos procurar as pessoas ou ser procurados por elas, onde podemos ler, onde podemos escrever, onde podemos deixar recados, compartilhar idéias, medos, angústias, receios, construir e discutir propostas.

No ambiente virtual são utilizadas ferramentas como instrumentos que possibilitam o estudo, a escrita, a interação, a comunicação e o gerenciamento do processo. Sem elas não teríamos condição de navegar, de ir de um lado para o outro, livres para decidir o que queremos fazer. Se queremos estar em grupo ou sozinhos. Se queremos ler ou escrever. Ou se queremos realizar simultaneamente duas ou mais atividades. Cada ferramenta tem uma funcionalidade. O uso indevido dela pode atrasar um processo ou restringir as possibilidades de interação e comunicação. Daí a importância de se explicar sobre cada ferramenta antes mesmo do participante acessar o ambiente. Nessa formação é enviado aos participantes, por *email*, um arquivo denominado Instruções Iniciais com uma apresentação em power point,<sup>3</sup> com as primeiras noções sobre o ambiente virtual e suas ferramentas.

Quadro 3 - Tipos e abrangência das ferramentas do ambiente virtual de ensino-aprendizagem TelEduc

<b>TIPO</b>	<b>FERRAMENTA</b>	<b>FUNCIONALIDADE</b>	<b>ABRANGÊNCIA</b>
INTERAÇÃO	Fórum de discussão, Bate-papo, Portfólio individual e de grupo e Correio.	Debate, discussão, envio de mensagens, produção do conhecimento	TODOS
COMUNICAÇÃO	Perfil e Mural	exposição de conteúdos	TODOS
AUTORIA	Agenda, Atividades, Material de Apoio, Dinâmica do Curso, Perguntas Frequentes, Agenda, Grupos	apresentação de conteúdos para serem avisados, comunicados, estudados, discutidos	FORMADORES
GERENCIAMENTO	Acessos, Intermap	Verificação e frequência da participação e formação de grupos	FORMADORES

Fonte: Ambiente Teleduc

A adequada utilização e escolha das ferramentas colabora com o alcance dos objetivos.

Conforme é possível analisar no quadro acima, os tipos de ferramentas disponíveis possibilitam as variadas funções que precisamos desempenhar.

<sup>3</sup> Programa que permite a produção de apresentações de trabalho, com imagens, efeitos e sons. Anotações da autora.

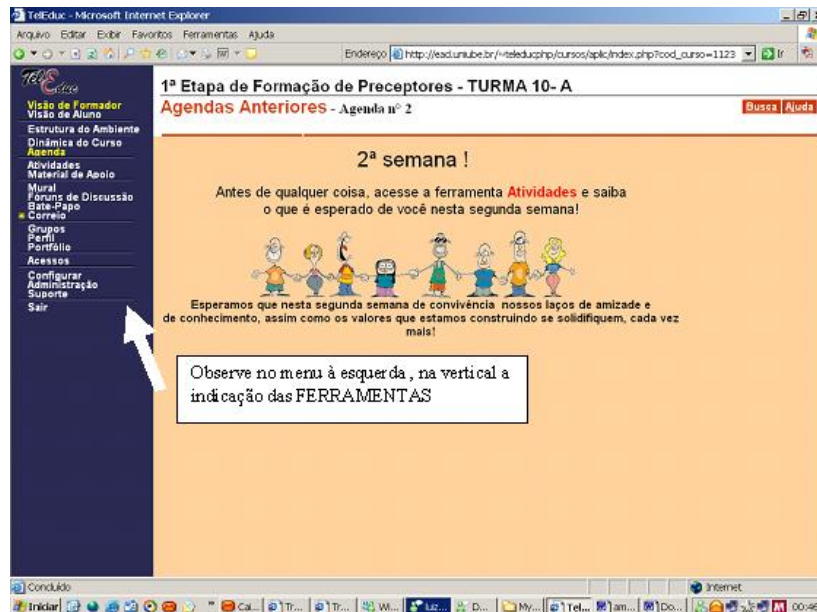


Figura 1 - Agenda do ambiente virtual de formação de educadores-preceptores da turma 10- A da UNIUBE

As ferramentas, portanto, utilizadas para a formação favorecem a interação proporcionando que todos participem compartilhem idéias, construam conceitos e critiquem a realidade. Reflitam individual e coletivamente sobre diversos aspectos que envolvem a função de preceptor. Reconheçam-se em suas semelhanças e diferenças. Produzam textos individuais e coletivos. Posicionem-se em relação à EAD. Se auto-avaliem. Tomem consciência de suas limitações e de suas possibilidades para o que é esperado na preceptoria. Correspondam-se. Debatam. Aprendam a organizar-se virtualmente em pequenos grupos. Utilizem a ferramenta Bate-papo para conversas rápidas e para se organizarem em grupo. Utilizem a ferramenta Fórum para construir os conceitos e reavaliar opiniões. Registrem seus anseios e dificuldades em seus portfólios e ou pelo Correio.

### **A pesquisa: metodologia, tratamento do material, resultados, percepções e análises**

Os 20 participantes da pesquisa se posicionaram em relação a aspectos relacionados com o que vivenciaram na experiência de formação em REDE realizada pelo Setor de Formação e Acompanhamento de RH para EAD da Universidade de Uberaba, num período de quinze dias consecutivos, distribuídos entre os meses de março a junho de 2007, porém em turmas diferentes, ainda que com os mesmos objetivos, a mesma programação, a mesma metodologia e a mesma coordenadora do processo formativo.

Há uma concordância com o pressuposto de ser comum as pessoas não participarem de formação em rede, uma vez que 80% dos sujeitos pesquisados não tinham tido uma experiência em curso de formação em ambiente virtual. Isso talvez se explique pelo fato do modelo ser pouco conhecido dos participantes, não fazendo parte de seu cotidiano, assim como muitas das instituições de ensino ainda não terem aderido ao modelo virtual.

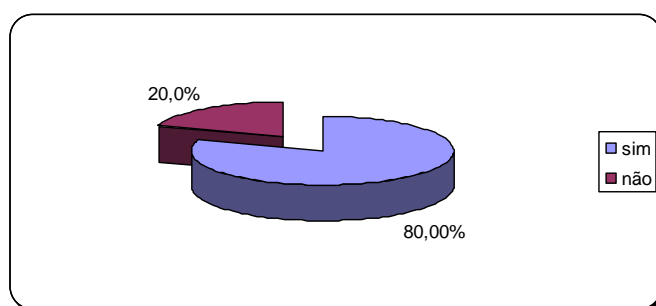


Figura 2 – Primeira participação em curso de formação ofertado em rede.

Fonte: Informações coletadas dos questionários aplicados

A experiência foi uma novidade para a maioria. Entretanto, todos estavam participando dessa atividade por desejo próprio, por opção. A não-obrigatoriedade contribuiu, portanto, para que estivessem mais disponíveis para participar do processo formativo.

### **EAD-Possibilidades e Desafios**

O material interpretado apontou que o processo formativo desenvolvido representou mais do que uma atividade que se utiliza das novas tecnologias da comunicação e interação. As análises mostraram um processo formativo em transformação para um modelo de educação em Rede, o primeiro passo de uma mudança de cultura de relacionamento no processo de ensinar e aprender, em que venha a, de fato, se instalar e ser absorvida pela cultura institucional, a cultura da horizontalidade, da liberdade e da solidariedade.

Pela leitura e análise dos materiais de pesquisa foi possível constatar que essa formação se realiza por meio de um sistema que reúne pessoas, de forma democrática e participativa, em torno de objetivos comuns. As pessoas se inserem no processo por livre e espontânea vontade. Disseram estar muito motivadas a participar, não só pelo objetivo de vir a fazer parte da equipe da universidade como também por vivenciar uma experiência como essa que, para muitos, ainda se constituía a primeira vez.

Seja quem for o integrante do grupo, a não-participação foi entendida como afastamento ou desistência do processo.

Trata-se de uma Rede Temática, uma vez que o tema em pauta é a proposta de preceptoria da Uniube. Quando se reúnem em grupos, para discutir possibilidades e ações da preceptoria, é o momento em que isso se evidencia, se estabelece e que surgem as lideranças espontâneas que conduzem a produção dos trabalhos. Entretanto, os assuntos relativos ao tema ainda fazem parte de uma programação previamente traçada e proposta pelos facilitadores. Com a continuidade do processo, a idéia é de que esses assuntos sejam identificados e solicitados pelo grupo.

Percebemos também o quanto cada um assume ser um protagonista do processo, marcando o ambiente com a sua presença. Entretanto, inicialmente, alguns demonstram ficar perdidos e confusos por necessitarem de alguém que lhes aponte o caminho, que os solicite fazer isto e/ ou aquilo. Tal comportamento evidencia muitas vezes o quanto somos acostumados a depender de alguém que nos conduza, que tenha a iniciativa por nós. Com o passar do tempo, o participante vai tomando iniciativas, percebendo a sua autonomia no processo. Sua participação passa a ser mais efetiva, ganhando “presença”. O participante percebe então a sua transformação e a transformação do grupo.

Os relacionamentos rapidamente se estabelecem e ganham intensidade e o desejo que continuem para sempre. Amizades foram construídas, não necessitando de que os participantes se conhecessem presencialmente. Houve vínculos afetivos e vínculos de confiança. Também ocorreu o respeito às diferenças individuais. Constatamos que o grupo é regido por regras que nascem das expectativas dos integrantes do grupo e que vão confirmar ou não aquelas que os facilitadores do processo acreditam ser necessárias.

Os participantes são cadastrados no processo ou no papel de coordenador geral ou no papel de facilitadores ou no papel de alunos, tendo em vista a própria nomenclatura e possibilidades do ambiente TelEduc. Neste sentido, se em Rede a hierarquia não deve existir, este é portanto um aspecto que merece ser revisto, ainda que estejamos tratando de um processo formativo.

A utilização das ferramentas é outro ponto passível de revisão, uma vez que atualmente é definida pelo coordenador do processo.

A idéia então, é de que, num processo como este todos sejam cadastrados na mesma categoria, ainda que possam exercer papéis diferenciados. Que tenham as mesmas possibilidades de utilização das ferramentas. Que em conjunto definam que ferramentas serão necessários ao processo que vão vivenciar. Para isto percebemos então que o processo tem que estar muito claro e que as pessoas demonstrem um grau

de amadurecimento emocional capaz de conseguirem se organizar, respeitarem as diferenças existentes no grupo e as lideranças que se estabelecerem.

Viver a cultura da horizontalidade, da liberdade e da solidariedade requer o respeito de todos por todos, requer compromisso com ações, com posturas, requer saber lidar com a liberdade desde que com responsabilidade pela comunidade, requer sair do individualismo para o companheirismo, entendendo que todos tem com o que contribuir. Percebemos o quanto o coletivo é presente e essencial num processo como este. Sozinho ou exercendo uma postura individualista não há como fazer parte de um processo em Rede, nem como favorecer que ela se estabeleça.

Em Rede os facilitadores não exercem papéis autoritários. Não usam “a força” nem o poder para conseguir resultados. Em Rede, os facilitadores como o próprio nome sugere, colaboram para que o processo se consolide, se estabeleça, se alimente e realmente continuamente.

O quadro a seguir mostra até que ponto o processo formativo vivenciado na Uniube já está em conformidade com os parâmetros que indicam um processo vivenciado em Rede.

Quadro 4 - Alguns aspectos da situação atual

PARÂMETROS	INTENÇÃO	SITUAÇÃO ATUAL NA UNIUBE
VALORES E OBJETIVOS COMPARTILHADOS	Propósito unificador	O propósito unificador entre os participantes consiste em participar do mesmo projeto de educação a distância
PARTICIPAÇÃO SEM OBRIGATORIEDADE DE ENTRAR E PERMANECER.	Movimenta a rede	Tem a participação como ponto-chave. A “obrigatoriedade” existe se ele quer acompanhar o processo do grupo. Entretanto, pode entrar e sair quantas vezes quiser. O que ocorre é que o próprio grupo cobra a presença uns dos outros.
VONTADE	Funciona como alicerce	A vontade de cada participante é o que move e mantém o grupo coeso.
COLABORAÇÃO	Premissa do trabalho	Requer a disponibilidade de todos para colaborar com a dinâmica e funcionamento do ambiente. Quando apenas alguns trabalham o processo não caminha, se inviabiliza.
MULTILIDERANÇA	Vários líderes e sem chefes	O processo tem um coordenador, um facilitador do processo que funciona como dinamizador, articulador. Entretanto, na realização das ações em grupo existem outros facilitadores que atuam nos processos grupais internos, além das lideranças espontâneas eleitas pelos próprios integrantes.
HORIZONTALIDADE	Decisões compartilhadas	Nos trabalhos em grupo as decisões são compartilhadas.
CONNECTIVIDADE:	Interação constante para manter a ligação	A interação é diária, contínua e constante..
INFORMAÇÃO	Circulação livre encaminhada de maneira não linear	As informações circulam livremente, existindo informações que são direcionadas à realização de terminadas tarefas.
REALIMENTAÇÃO	retorno, feedback, consideração e legitimidade das fontes	Trata-se de uma prática constante.

DESCENTRALIZAÇÃO	cada ponto um centro em potencial	Ainda há um ponto central de onde o processo é iniciado e conduzido, embora a reunião dos participantes em grupos para realização de tarefas sinalize um início de tomada de consciência de que cada ponto pode ser um centro.
CAPILARIZAÇÃO	desdobramento em múltiplos níveis e segmentos autônomos	Ainda não acontece. Entretanto, quanto mais a mudança de cultura “interior” de cada um for acontecendo mais a possibilidade de desdobramento do trabalho.
DINAMISMO	Rompimento de fronteiras físicas ou geográficas.	Rompe fronteiras físicas e geográficas, uma vez que reúne em ambiente virtual profissionais residentes em variados estados brasileiros.

Fonte: Silva (2003) quadro adaptado pela autora em relação à situação da Uniube

Conforme se pode identificar, no quadro acima, há muito ainda que se trabalhar a fim de que o modelo virtual de relacionamento e interação seja assumido e vivido pelos participantes.

O caminho do processo formativo em Rede já está instalado na Universidade de Uberaba. Há entretanto, que se alinhar, cada vez mais os parâmetros e as intenções a fim de que essa nova cultura da horizontalidade, da liberdade e da solidariedade do ciberespaço, seja entendida e vivida, de acordo com os objetivos da Rede. A capilarização precisa ser desenvolvida. A horizontalidade pode se instalar como condição, assim como a descentralização.

O ambiente TelEduc pode ser reavaliado para atendimento às necessidades do processo formativo em Rede, verificando-se as condições para o que propõe.

Uma pergunta precisa ser feita a todo instante: para onde queremos ir? Como queremos ir? Quando? De que forma? Que educação queremos face a tudo que estamos vivendo e que está por vir? O que é preciso mudar?

Concordamos com Moran (2007, p.168-169) quando diz que mudar não é tão fácil assim, que mudaremos aos poucos pois as diferenças são muitas, e também que é preciso irmos nos preparando para mudarmos, sabendo para onde queremos ir e como.

### **Considerações finais**

Podemos dizer que o processo de transformação do ensino-aprendizagem, da comunicação e da interação já está iniciado. Cabe prosseguirmos nas investigações. Sabemos que o caminho é árduo, mas é importante que descubramos qual a melhor rota. Sabemos que esse período de transição de um modelo para outro é, muitas vezes, doloroso. Não podemos perder de vista os dados da pesquisa que acabamos de apresentar, uma vez que é fato também que os participantes entendem que precisam participar de processos assim, que aconteçam em Rede. Não só porque, para muitos, é uma maneira de terem acesso e ser possível fazer o processo, uma vez que não precisam

se deslocar para nenhum espaço diferente do de sua casa, caso tenham computador conectado à Internet. Essa é também uma possibilidade de se familiarizarem com a lógica virtual, vencendo os desafios para lidar com ela, em todos os aspectos que permite.

## **Referências**

CIRIGLIANO, Gustavo F. J. **La educacion abierta**. Buenos Aires: El Ateneo, 1983

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2002.

HOLMBERG, Börje. **Educación a distância: Situación y perspectivas**. Buenos Aires: Kapelusz, 1985

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003

LÉVY, Pierre. **O que é virtual?** São Paulo: Editora 34, 2005.

MARQUES, Mario Osorio. **A Formação do profissional de Educação**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

MORAN, José Manuel; BEHRENS, Marilda Aparecida; MASETTO Marcos T. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000

MORAN, José Manuel **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus: Campinas, 2007.

PRETI, Oreste (Org.). **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: NEAD-UFMT, 1996

SILVA, Carlos Antonio. **O que são redes? Rits**, dez. [2007]. Disponível em: [http://www.rits.org.br/redes\\_teste/rd\\_oqredes.cfm](http://www.rits.org.br/redes_teste/rd_oqredes.cfm). Acesso em: 18 ago. 2007.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.